REPRESENTAÇÃO DA MORTE NAS NARRATIVAS LITERÁRIAS "A NOIVA DE KEBERA" E "O FILHO DE MUSSASSA", DE MUIANGA

Jandira Francisco Domingos[1]
Ludmylla Mendes Lima[2]

RESUMO

As sociedades africanas estabelecidas e regidas com base nas cosmovisões culturais criaram suas concepções de cultura, de tradições, tais como a morte, os rituais e crenças que envolvem este processo da morte. A partir desta perspectiva, os assuntos sobre ritos e crenças a volta dos mortos e antepassados são pontos centrais de abordagem nos contos "A noiva de Kebera" e "O filho de Mussassa", do escritor moçambicano Aldino Muianga. Estes elementos são tidos, nestas narrativas, como constituintes importantes na estabilidade das aldeias e na preservação cultural de um determinado povo. Por este motivo, o trabalho tem como finalidade analisar a representação da morte, para determinadas tradições moçambicanas, e pesquisar sobre as crenças e os procedimentos ritualísticos que antecedem a morte, assim como examinar como os mortos são elevados às dimensões de entidades importantes na preservação e na estabilidade das aldeias Sangwa e Mpissane, mencionadas nos contos. Portanto, estes elementos compõem o escopo das narrativas "A noiva de Kebera" e "O filho de Mussassa", pois elas se destacam porque os assuntos, que são abordados nos contos, tais como o papel da mulher na cultura moçambicana, os rituais e as crenças aos antepassados são manifestados a partir da cosmovisão cultural africana e moçambicana, logo entender a complexidade desses assuntos significa entender uma parcela da visão cultural moçambicana.

Palavras-chave: Aldino Muianga; Morte; Rituais e Crenças; Ancestrais.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras- Malês, Discente, jandirafranciscodomingos@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras- Malês , Docente, ludmyllalima@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da pesquisa do programa de Iniciação Científica Pibic/ Fapesb, Bahia, intitulado "Literatura fronteiriça; o caso de Moçambique e África do Sul", e tem por finalidade analisar as crenças e as práticas ritualísticas a volta dos mortos nas obras literárias "A noiva de Kebera" e " O Filho de Mussassa", do escritor moçambicano Aldino Muianga. Assim, analisará a representação dos mortos e como estes são elevados à dimensão de entidades cósmicas importantes para a estabilidade das aldeias Sangwa e Mpissane, supracitadas nos contos, e posteriormente verificar, dentro das duas narrativas, os ritos e as crenças que determinados povos africanos têm em seus antepassados ou ancestrais.

O artigo deste projeto encontra-se sistematizado em três seções principais, além da parte introdutória e das considerações finais. A primeira seção destina-se à contextualização das obras literárias "A noiva de Kebera" e " O filho de Mussassa", bem como do autor destas obras, o moçambicano Aldino Muianga. A segunda seção terá como propósito analisar e abordar os rituais e crenças a volta dos mortos e dos antepassados, que são mencionados nos contos estudados, tendo como ponto central o papel desses ancestrais na manutenção cultural dos povos, das aldeias e na preservação da cosmovisão cultural de um determinado povo.

METODOLOGIA

As características, encontradas nos contos "A noiva de Kebera" e "O filho de Mussassa", serão observadas a partir de uma estrutura bibliográfica que compõe autores como Diop (2012), Hall (2006), Secco (2012), Ribeiro (2010), Diamente e Barros (2020), Leite (2020). Isto significa que estas bibliografias nos auxiliaram a compreender como a transmissão desses ritos e crenças são essências no processo de construção social, pois a sociedade moçambicana se constitui através da visão de cultura africana e do próprio país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste trabalho foram obtidos através de uma discussão afincada sobre os contos de Aldino Muianga "A noiva de Kebera", publicado em 1994, e o "O filho de Mussassa", em 1987. A narrativa "A noiva de Kebera" conta a história de Ma-Mirian, a noiva de Nha-Kebera, que foi um guerrilheiro muito valoroso para o povo Sangwa. Nha-Kebera era uma figura que sobre ele repousava o espírito protetor de seu avô, Mu-Mayeba, e isso tornava-lhe uma representação do querer das novas gerações. Portanto, Nha-Kebera era uma lenda para o povo Sangwa, mas ele morreu em uma batalha, em defesa de seu povo. Essa morte criou em Ma-Mirian, sua noiva, desolações profundas e muita solitude, pois ela tinha a companhia de Nha-Kebera desde os seus tempos de infância. Assim, depois da morte da Nha-Kebera houve tempos de muitas colheitas e, conforme o conto, parecia que o sangue de Nha-Kebera e dos outros guerreiros, mortos na batalha, adubava a terra da aldeia Sangwa. Isso fez com que a terra de Nha-Kebera produzisse muitas hortaliças verdejantes, as quais traziam fortunas para a aldeia.

Equitativamente, o conto "O filho de Mussassa" narra a história de Mussassane, filho de Mussassa, que morreu vítima de tuberculose. Mussassane pertencia a uma das famílias abastadas e de respeitáveis tradições, de sua aldeia, Mpissane. O personagem principal da narrativa, Mussassane, viajou para trabalhar nas minas do Johanesburgo, na África do Sul, como mineiro. Após vários anos de contratos, que duravam 18 meses, este trabalho deixou a sua saúde debilitada, porque cumprira vários desses contratos, de 18 meses ao longo de sua vida. A saúde debilitada fez com que ele sentisse a morte mais próxima. Por consequência,

ISSN: 2447-6161

durante muito tempo de trabalho, Mussassane decidiu regressar à casa, porém com a consciência que a sua morte já estava próxima, pelo trabalho que desempenhara nas minas.

Assim, nos dois contos a questão da morte é exiba como uma transmutação ou uma transformação de um mundo físico para um mundo cósmico, onde o ancestral permanece em contínua comunicação com o povo no mundo físico. Para as culturas Bantu, a morte é tida como uma viagem infinita, no qual, os mortos mantêm-se, através das metáforas e metonímias, habilidades contínuas de comunicação com os seus familiares e antepassados, conforme descreve Secco (2012). Essas mensagens são fatos que são observados nos contos. Portanto, a comunicação entre o antepassado e a família é constante e é, por meio disso, que o antepassado ou o ancestral manifesta as suas vontades e os seus pedidos. Nos contos descritos nos deparamos com cenários idênticos, pois há uma verbalização dos seus desejos de Nha-Kebera e Mussassane e, conforme a narrativa, as vontades dos defuntos foram compridas, porque se entendeu que é essencial os comprimentos dessas vontades para a estabilidades e prosperidades de um povo.

Dentro de algumas culturas moçambicanas, os ancestrais têm funções distintas e uma delas é a de guardar e proteger as aldeias a que pertencem. Esse fato, faz com que as suas vontades, quando manifestadas, sejam cumpridas, sem hesitação, porque isso contribui fortemente para bom funcionamento da aldeia. Segundo Rosa Melo (2008), os ancestrais são espíritos intermediários e orientadores da vida dos vivos. Assim, estas manifestações auxiliam a compreender e anunciar a vontades destes encentrais, como é descrita no trecho acima. De acordo Ciecosky (2021), esses ritos fazem com que se olhe para a questão da morte africana como um ganho, porque a manifestação dos espíritos dos mortos e dos antepassados é constante. Portanto, por ser uma questão cultural (morte), é necessário que se analise através de um olhar que alberga a visão cultural moçambicana, que é uma visão que observa a morte como uma continuidade para um outro plano cósmico.

Portanto, estas obras nos ajudaram a compreender que:

A morte, para as culturas moçambicanas, dentro da visão bantu, tem uma simbologia cultural;

Os ancestrais ou os antepassados são seres cósmicos que influenciam continuamente nas vidas dos aldeados, pois eles são os protetores e mensageiros das aldeias, logo a comunicação entre os vivos e os seus ancestrais é constante;

Fomentar a discussão, em volta desses romances moçambicanos, é importante porque nos auxilia na compreensão cultural moçambicana e isto é promover conhecimento científico original dentro do estudo das literaturas africanas de língua portuguesa.

CONCLUSÕES

A ideia de morte, de rituais e crença aos mortos para cultura africana, em especial a moçambicana, é uma simbologia cultural e os seus significados partem dessa ideia de cultura como elemento central na formação de nação. Dessa forma, os ritos de morte são importantes, porque os mortos tendem a se transmutar em antepassados ou ancestrais que zelam pelo bem-estar da aldeia. Portanto, é importante entendemos que os

ISSN: 2447-6161

mortos, em África, de modo algum morrem, mas permanecem vivos em outro plano cósmico, porque as suas interferências na vida cotidiana da aldeia se faz de forma constante.

Para sintetizar, as narrativas “A noiva de Kebera” e “O filho de Mussassa”, de Aldino Muianga, destacam-se por abordarem vários assuntos, dentre eles a morte, os rituais aos mortos, bem como, o papel os antepassados ou dos ancestrais no cotidiano das aldeias Sangwa e Mpissane, citados nos contos. Esses temas se destacam porque se tratarem de assuntos que estrão estritamente correlacionados com a cultura moçambicanas. Portanto, a morte é, assim como os ritos de morte, são questões complexas e entende-las e compreender a sua representação, a partir da visão africana, é perceber a complexidade cultural moçambicana, porque esses assuntos fazem parte da nação moçambicana.

AGRADECIMENTOS

Endereço os meus agradecimentos a Unilab, a Semana universitária e, principalmente, a Fapesb (Fundação de Amparo à pesquisa no estado da Bahia), que foi o órgão de fomento da bolsa de iniciação científica "Literatura fronteiriça: o caso de Moçambique e da África do Sul", por permite-me desenvolver esta pesquisa que contribuiu grandemente para o meu crescimento acadêmico e na minha formação, enquanto jovem africana pesquisadora de literatura africanas.

REFERÊNCIAS

CIECOSKI, Altair Sofientini. **O espaço do sagrado e a presentificação da morte na obra do escritor moçambicano Mia Couto**. Rev. Espaço Acadêmico. Paraná. N. 226. p. 226-234, jan. / fev.2021. Disponível em: ˹https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/53366˺, Acesso em: 01 jan. 2022.

COUTO, Mia. **Crenças e tradições moçambicanas**. Moçambique 34. Maputo, 2003. Disponível em: http://www.ccpm.pt/34_ mia_couto,pdf. Acesso em 20 mai. de 2022.

DIAMENTE, Loraine Martins; DE BARROS, Luzcena. **Rituais de Morte Africana**. Rev. Caleidoscópio. São Paulo, v11, n.1 (2019), p. 27-30, 06 abr. 2020. Disponível em: ˹ https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais/article/view/673˺, Acesso em 01. Mar. 2022

DIOP, Cheikh Anta. **A unidade cultura da África**. Esferas do patriarcado na antiguidade clássica. Luanda: ed. Mulemba da faculdade de Ciências sócias da Universidade Agostinho Neto, 2014.

FONSECA, Suziane Carla. Nas Entrelinhas do espaço: o grotesco e o sagrado em Terra Sonâmbula, de Mia Couto. Dissertação (mestrado em Teoria da Literatura) - faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LIHAHE, Danúbio Walter Afonso. A indizível cor da dor: morte sofrimento e reintegração em Maputo. Dissertação (mestrado em Antropologia social e cultural) - faculdade de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, 2010.

MELO, Rosa Maria Amélia João. **A morte, os defuntos e os rituais de “limpeza” no pós-guerra**

angolano: quais os caminhos para pôr termo ao luto? Afro-Ásia, Salvador, n. 37, 2008. DOI: 10.9771/aa.v0i37.21157. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/21157. Acesso em: 10 out. 2022.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades e escritas pós-coloniais**: estudos sobre literaturas africanas. 2. ed. Rio de Janeiro: ed.UERJ, 2020.

MENEZES, R.; GOMES, E. **"Seu funeral, sua escolha"**: rituais fúnebres na contemporaneidade. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 54, n. 1, 16 ago. 2012. Disponível em: ˂http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/38585˃. Acesso em 04 jan. 2022.

MUIANGA, Aldino. **A noiva de Kebera**. São Paulo: editora Kapulana, 2019.
: **Xitala-Mati**. Maputo: Alcance, 2013.

RIBEIRO, Ludmila Costa. A cosmovisão africana da morte: um estudo a partir do saber em Mia Couto. Dissertação (mestrado em Literatura) - faculdade de Letras: Estudos Literários, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

SECCO, Carmen Lúcia Tindó Ribeiro. **Travessias e margens da existência**: representações da morte em textos literários de Angola e Moçambique. Rev. Navegações. Rio de Janeiro. V. 5, n. 1. p. 68-72, jan. /jun., 2012. Disponível em: ˂ https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/view/11075˃, Acesso em: 02 fev.2022.

ISSN: 2447-6161